



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

FORMAÇÃO DE UM REGENTE DE BANDA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Jefferson Fernandes de Oliveira

Anápolis

2014

JEFFERSON FERNANDES DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO DE UM REGENTE DE BANDA DA POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para a obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres

Anápolis

2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado a dádiva de viver e servir a ele e as pessoas que amo, e pelas bênçãos recebidas em minha vida.

A minha família, meu pai Bento Fernandes de Oliveira, minha mãe Carmelita Vieira de Oliveira, meu irmão Anderson Fernandes de Oliveira, minha Irmã Alessandra Vieira de Oliveira e minha namorada Hailla Vilacia de Carvalho, que muito me ajudou nesta jornada, por terem sido instrumentos de amor nos momentos de dificuldades e alegrias em que precisei de suas presenças.

Ao Pe. Luiz José de Lima, que deu suporte para meus primeiros caminhos no estudo da música.

A todos esses nomeados, pelo incentivo que deram para meu desenvolvimento no estudo da música.

Aos amigos que obtive durante minha vida, os quais também contribuíram para meu desenvolvimento como pessoa e músico.

Aos tutores presenciais e a distância que tive na universidade, por todo o apoio e companheirismo durante essa caminhada de construção do conhecimento, que durou alguns anos de estudo.

Em especial, a coordenadora do Polo UAB Anápolis, professora Marli Rodrigues e ao Tutor presencial Eduardo Barbaresco Filho pelas dicas para melhor formulação deste trabalho, por toda dedicação e paciência durante o processo de estudo, pelos conselhos e intervenções.

À equipe que trabalhou no Polo de Anápolis durante o tempo em que estudei ali.

À equipe da UNB: coordenadores, professores, pessoas que contribuíram muito com a minha formação e a de meus colegas.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral investigar o processo de formação de um capitão regente da banda da polícia militar do Estado de Goiás. A justificativa deste estudo se dá pela importância da formação de regentes que atuam à frente de Bandas sinfônicas, em especial, das militares, bem como pela escassez de pesquisas nessa temática. O método de pesquisa utilizado foi a abordagem qualitativa. O instrumento de coleta utilizado foi a entrevista semiestruturada. O Sujeito da pesquisa foi Ronaldo Pereira Rocha, regente geral e capitão de Polícia, comandante geral das bandas da Polícia Militar do Estado de Goiás, que concordou em participar da pesquisa assinando um termo de cessão de direitos. O resultado apontou que, para se tornar um regente da Polícia Militar é preciso disciplina, ascensão profissional, compromisso com a música.

Palavras-chaves: Regente. Banda. Polícia Militar

ABSTRACT

His course conclusion work to obtain the Bachelor's degree in Music at the University of Brasília has is to investigate the process of forming a conductor captain of the band of the military police of the state of Goiás . The rationale of this study is the importance of Teachers training acting ahead of symphonic bands in particular the military, as well as the scarcity of research on this subject. The research method used was qualitative approach. The instrument used was a semi-structured research. The subject of the research was Ronaldo Pereira Rocha, general conductor and captain Police general commander of the military police bands of Goiás , who agreed to participate in the study and signed a rights assignment term . The result showed that, to become a ruler of the military police it takes discipline, rising professional commitment to music.

Keywords: Conductor. Band. Military Police

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS E ANÁLISES.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

ANEXOS

ANEXOS 1 - Roteiro de entrevista semiestruturada

ANEXOS 2 – Carta de Cessão

1. INTRODUÇÃO

Na Polícia Militar, a banda é um meio de ligação entre a polícia e a comunidade, sendo que seu trabalho é levar música ao povo, fazendo com que o cidadão interaja com a corporação e a veja como uma polícia comunitária, que atende a população, levando cultura através da música.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi investigar o processo de formação de um capitão regente da banda da polícia militar do Estado de Goiás.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma abordagem qualitativa, tendo como sujeito da pesquisa o capitão Ronaldo, regente da banda da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os objetivos específicos são: compreender os motivos que levaram o Capitão Ronaldo, regente, a chegar a tal posto; analisar como as formações recebidas na polícia contribuíram para o exercício como regente e analisar como a vivência formal musical em diversos contextos pode contribuir para a função que este exerce.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que buscou investigar o processo de formação do regente Capitão Ronaldo, incluindo as vivências, influências, as escolas formais e não formais que contribuíram para esse processo e trajetória, apontando elementos de categorização dessa classe profissional e o processo de formação de um capitão regente da banda da polícia Militar do Estado de Goiás.

Para Triviños (1987, p. 146) as abordagens qualitativas e a entrevista semiestruturada “são questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses e se relacionam ao tema da pesquisa”. A partir das respostas, os questionamentos vão dando rumo a hipóteses surgidas pelas respostas dos informantes.

Para Manzini (1991, p. 154), a “entrevista semiestruturada tem foco em um assunto sobre a construção de um roteiro de perguntas principais, completando-se com outras questões que, no momento, a entrevista proporciona”. Para ele, esse tipo de entrevista emerge de forma mais livre, as informações e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

O diálogo estabelecido no decorrer da pesquisa foi o de se pensar e construir parâmetros entre o processo de aprendizagem de um músico militar, e a dimensão histórica, diferenciações e especificidades, envolvida no universo de grupos musicais, das bandas militares. Conceitos e história com relato de vida se uniram na construção de um caminho musicológico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura está organizada a partir de comentários sobre quatro artigos, observando dois eixos principais: o processo de aprendizagem de um músico militar, e por outro lado, uma visão historiográfica dos conceitos sobre banda. A seguir, são apresentados cada um deles.

No primeiro eixo, abordam-se aspectos relacionados à formação de um músico, suas experiências, influências e perspectivas profissionais. Benedito (2011) teve como objetivo estudar o ensino e aprendizagem musical dos mestres de filarmônicas da Bahia, tendo em vista que cada um destes regentes desenvolveu um modelo de educação musical que possibilitou o treinamento e a individualidade dos aprendizes. As investigações que nortearam o trabalho foram: quais competências os mestres necessitam para exercer sua função; quais os processos de ensino; como o corpo musical da banda concebe a formação dos mestres, as dificuldades desta prática nos dias de hoje e a possibilidade de incluí-la no ensino básico. Benedito trabalha, em sua pesquisa, processos de identificação de generalizações que permitem aos educadores determinarem o que é necessário para a aprendizagem musical de crianças e adultos. Abordagem, segundo o autor, que também se aplica ao contexto da formação de músicos nas filarmônicas.

Benedito (2011) diz que as bandas de música civis desempenham, em suas sedes, a função de centro de formação e de interação sociomusical. A pesquisa constatou ser um mestre de filarmônica um educador musical. Muitos dos procedimentos adotados pelos mestres podem proporcionar uma valiosa contribuição à educação musical brasileira.

No segundo eixo, destaca-se o trabalho de Lélío (2009), em que são conceituadas terminologias sobre “banda”. Este termo é usado designando qualquer conjunto maior que um grupo de câmara. A palavra banda tem origem no latim *bandum* (“estandarte”), e indica a bandeira sobre a qual marchavam os soldados.

Lélío (2009) define três tipologias de bandas de acordo com as composições de seus instrumentos e repertório: sinfônica ou de concerto, musical e banda marcial. Banda é conjunto ou grupo musical; é uma reunião de músicos formada com o intuito de tocar arranjos musicais:

1. Sinfônica ou de concerto: grupo formado majoritariamente por instrumentos de percussão, possuindo os instrumentos típicos da orquestra sinfônica, como o oboé, fagote,

tímpano, golckspel, celesta, tubofone, dentre outros, podendo ser acrescido, ainda, dos contrabaixos acústicos e violoncelos. Pode executar qualquer tipo de repertório, substituindo, nas obras eruditas, violinos e violas por clarinetas e saxofone.

2. Banda Musical: grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro e percussão, podendo ter alguns instrumentos de sopro de pequeno porte utilizados em orquestras, como é o caso do oboé e do fagote. Podem executar um repertório bastante variado, com exceção das grandes peças escritas para orquestra sinfônica. Seu emprego ocorre (sic) em deslocamento ou parado, porém não enfatiza nas evoluções.

3. Banda marcial: grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro da família dos metais e percussão. Por não ter a família das palhetas, a execução de grandes peças fica restrita. Seu emprego é próprio para deslocamento e evoluções.

Sobre os mestres de bandas, o autor retrata que os perfis são os mais diversos, e cita dois exemplos. O primeiro, que considera mais tradicional, refere-se a uma pessoa, geralmente do sexo masculino, que obteve seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança. Neste espaço, ele aprendeu um pouco de cada instrumento e regência tornando-se arranjador e, comumente, compositor. Uma parte desenvolve suas funções em bandas do interior, sendo comum o caso dos que aprenderam em uma banda da sua cidade e depois atuaram profissionalmente em uma banda militar; retornaram para assumir a função de “mestre”. Normalmente não recebem remuneração, ou recebem apenas uma ajuda de custo, e quase sempre gastam bastante de suas economias na busca por melhores condições de seu grupo musical.

O segundo pode ser considerado o “mestre de banda” mais moderno, não necessariamente toca diversos instrumentos, utilizando-se dos monitores - músicos da própria banda ou mesmo de professores específicos de instrumentos. Há, inclusive, maior participação de mulheres nesse perfil e são encontradas em maior escala nas chamadas cidades grandes. Ele sabe que o grau de exigência por parte dos alunos, atualmente, é cada vez maior.

O seu aluno tem, através da internet, acesso a aulas, gravações e apresentações de bandas de música e instrumentistas de todo o mundo e isso exige um ensino mais específico e ferramentas de motivação. Este mestre, geralmente, é remunerado, tem ou terá curso superior em música e procura fazer com que sua banda de música seja sinfônica, além de fazer atividades inerentes à banda de música ou musical.

Seguindo o eixo historiográfico da nossa pesquisa, Costa (2011) retrata em seu trabalho que as bandas de música civis e suas apropriações militares são marcadas por práticas culturais que remontam à tradição, envolvendo diversos costumes, discursos, e representações. O modelo de banda militar se constituiu como parâmetro para as bandas de música civis, apropriando-se de elementos como repertório constituído por marchas, instrumentos e uniforme. Assim temos: a banda civil-fanfarra, marcial, de coreto e musical¹.

Costa (2011) afirma que as bandas civis constituem, muitas vezes, a única manifestação cultural de cidades do interior. Podem ser pequenas ou grandes e de diversos estilos, como fanfarra, marcial, de coreto, e estão envolvidas em eventos sociais, civis ou religiosos da cidade. Estes grupos promovem a interação social e reúnem muitas gerações de famílias.

Numa abordagem historiográfica Costa (2011) comenta e exemplifica, que as bandas civis e militares tiveram importante papel de formação cultural desde o Brasil colônia. Destaca-se nesse contexto o aprendizado musical, relevando grandes maestros, compositores e instrumentistas.

Já em outros países como Inglaterra, Itália e França, a popularização das bandas ocorreu com o aperfeiçoamento dos instrumentos e de sua significativa circulação, ganhando maior receptividade. Assim, as bandas começaram a se proliferar na Europa do século XIX. Inúmeros regimentos militares possuíam banda, como as guardas nacionais e as tropas de cavalaria. Com a exaltação do nacionalismo, houve a necessidade de criação de hinos cívicos e marchas. Surgiram, então, corporações musicais civis que serviam a corte e a igreja com vestimentas semelhantes aos uniformes militares, marchando e cumprindo atividades parecidas com as Bandas Militares, porém de cunho cívico. Esse contexto se fez notório em Portugal de tal modo que as bandas militares fizeram parte de significativos acontecimentos musicais (COSTA, 2011).

Retornando ao cenário brasileiro, em 1808, com a vinda da família real e o estabelecimento de um exército nacional, as bandas militares se concretizaram e contribuíram diretamente para o surgimento de bandas civis. Cita-se o caso, no século XX, da Guerra do Paraguai. Conforme CARVALHO (2009, apud COSTA, 2011, p.248) os civis levaram a

¹ Segundo Lélío (2009) temos algumas definições. Fanfarra: banda composta apenas de instrumentos percussivos; banda marcial: banda composta de instrumentos percussivos e de instrumentos da família dos metais como o trompete, trombone, tuba, bombardino, trompa e flugelhorn; banda musical: composta por instrumentos de percussão, instrumentos da família dos metais e instrumentos da família das madeiras como exemplo: saxofones, clarinetes e flautas.

composição popular para os campos de batalha e ao retornarem da guerra, voltaram militarizados. Quase todas as bandas civis passaram a usar uniformes parecidos com os dos soldados, a marcharem e entrarem em forma como tropa. O autor também observa que diferentemente do exército de linha, que tinha músicos com formação militar prévia, os dos batalhões de voluntários da pátria vinham de camadas populares, muitos deles sem uma formação militar inicial e que aprenderam a tocar em bandas civis ou mesmo em igrejas. Deste modo, as bandas militares e civis mantiveram um diálogo, estabelecendo trocas culturais, o que demonstra que as apropriações não aconteceram somente por parte das bandas civis.

As bandas com essa abordagem histórica passaram a ser consideradas instituições populares no Brasil. Segundo Costa (2011), esse tipo de grupo musical possui uma dinâmica de relações de hierarquia, começando pelo maestro, seguindo pelo contramestre, os músicos instrumentistas e os aprendizes.

Continuando a abordagem historiográfica, podemos citar a pesquisa de dissertação de Binder (2006), cujo objetivo foi esclarecer a função das bandas militares no processo de difusão das bandas de música no Brasil.

A hipótese trabalhada perpassou duas dimensões distintas: uma simbólica e, outra, estrutural, de constituição desse tipo de grupo musical. Respectivamente, no primeiro caráter, as bandas militares, muitas vezes, tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial - aniversários, noivados, casamentos, batizados, etc.– quanto por razões de Estado - aclamações, vitórias militares e celebrações cívicas e políticas, em geral. Na outra perspectiva, o autor cita as transformações que as bandas percorreram em termos de instrumentos, repertório, performances.

Numa análise dos autores aqui apresentados, percebemos uma leitura cruzada. Costa (2011), Lélío (2009), Binder (2006) nos apontam para momentos de um caminho conceitual, de uma história dos conceitos, e terminologias importantes na discussão musicológica sobre as bandas militares. Voltando e interagindo com o objetivo central de nossa pesquisa, que é justamente a figura do maestro, do regente de uma banda militar, a perspectiva histórica consolida o justo entendimento de que a vida de um artista perpassa uma trajetória que está revista além de musicalmente, também cronologicamente, carregada de adjetivações e definições.

Nesses termos, Benedito (2011) recorta nosso objeto de estudo ao mediar e estabelecer parâmetros e fatores para uma aprendizagem musical. A partir desse pensar, duas

dimensões são percorridas: a experiência, a vivência, e outra que contextualiza o universo no qual um maestro se insere, diferenciações e especificidades. As experiências adquiridas por um músico em sua formação são também lidas historicamente, e precisam de um aparato conceitual. Será apontado na análise da entrevista, um recorte mais apropriado desses itens.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se a pesquisa qualitativa. “A pesquisa qualitativa é a mais íntima, flexível e aberta (KING; HORROCKS, 2009, p. 35). Ela é definida como uma reunião para conversar e trocar informações entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) e outras (entrevistados).

A técnica utilizada na coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada (ANEXO 1), com um roteiro de 20 questões a serem respondidas. A entrevista possui grande flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação. De acordo com (MATTOS, 2005), as questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista. Mas, em geral, a entrevista seguirá o que se encontra planejado. Assim, permitirá ao entrevistador uma análise mais completa dos dados, podendo gerar informação qualitativa.

Para participar da entrevista para coleta de dado, foram utilizados os seguintes critérios de seleção:

- Ser Capitão regente de banda da Polícia militar do Estado de Goiás;
- Ter disponibilidade e interesse em participar da entrevista;
- Ter formação de oficial músico;
- Ter formação de regência em bandas militares;
- Ter experiências profissionais de sua carreira como músico instrumentista e regência, bem como suas influências musicais e militares que contribuíram para o exercício da função.

A pesquisa qualitativa ocorre pela interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Esse estudo utiliza seus métodos para refletir sobre a formação do regente de Banda Militar, analisando as diferentes abordagens de estudiosos da área como, Benedito (2011), Lélío (2009), Costa (2011), Maturana (1991), La Belle (1982) e outros. Envolveu levantamento bibliográfico; aplicação de entrevista ao sujeito da pesquisa e analisou questões

que instigaram a carreira do entrevistado, com suas influências e trajetórias de vida nas escolas formais e informais, na construção de sua história de vida e ascensão profissional. Tais quesitos citados, como, ser capitão de banda da Polícia militar, ter formação de oficial músico, ter formação de regência em bandas militares e ter experiências profissionais de sua carreira como músico instrumentista e regência, também com suas influências musicais e militares, serviram para encaminhar o artigo no seu objetivo principal.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

O sujeito da pesquisa é Ronaldo Pereira Rocha, regente geral e capitão de Polícia, comandante geral das bandas da Polícia Militar do Estado de Goiás, escolhido após observação em campo por ter formação superior em música e por demonstrar maior disponibilidade para a pesquisa.

O entrevistado tem 44 anos, é músico militar desde a década de 90, toca vários instrumentos, dentre eles: trompete, violão popular, guitarra, contrabaixo, bateria e teclado. Estudou com grandes músicos brasileiros² regência e instrumento. Formou-se em Licenciatura em Música na Universidade Federal de Goiás, no ano de 2010.

O capitão entrevistado foi selecionado por ser o mais flexível e o que possui maior bagagem de conhecimentos na área de regência musical e banda militar. O entrevistado foi convidado a assinar a carta de cessão (ANEXO 2), e foram feitas as combinações para a realização da entrevista, elaborada com a intervenção do tutor de polo e aprovada pelo tutor a distância, ambos participantes da equipe de EaD da Universidade de Brasília.

Foram realizados cinco encontros, nos quais foram feitas as entrevistas para coleta de dados.

O entrevistado foi questionado sobre quais os motivos que levaram à iniciação Musical, ao que respondeu da seguinte forma:

[...] a música militar entrou na minha vida desde muito cedo, desde quando eu fui, é (...) ³ atingido pela banda, nas alvoradas que as bandas militares faziam na cidade onde eu morava, no Distrito Federal. Sempre que tinha aniversário da cidade, a banda militar é que fazia alvorada. Eu era menino, na época. Quando eu ouvia o som da banda militar tocando, eu saía para acompanhar a banda, para ouvir. Então, aquele som, desde pequeno, ele impregnou e eu tive dentro de mim criado esse sonho de me tornar um músico militar. Depois de algum tempo trabalhando na área da (...) banda de colégio eu consegui fazer um concurso na polícia militar. Foram dois concursos, num eu reprovei e aí, no segundo, que foi para sargento, eu consegui a minha aprovação e entrei pra Polícia Militar. (RONALDO, 2014, p.01).

² Naison Simões, Moisés Alves, Marcelo Eterno, Marcelo Alves, Charles Chuluter.

³ Tal símbolo remete a momentos de pausa, respiração, formulação de frases do entrevistado.

A partir do relato acima, pode-se verificar que a motivação maior do entrevistado perpassa sua própria vivência musical, os lugares por onde viveu, momentos de contato e experiências com universos musicais distintos. Sobre os aspectos “vivência e experiência”, Maturana (1991, p. 31) distingue dois entendimentos: “as experiências podem ser fatos isolados que ocorrem em nossa vida, enquanto, as vivências trazem uma dimensão de vida. A experiência relaciona-se a vivenciar o que se passa, como um processo de imersão”. Diante dessas definições e a transcrição da entrevista aqui percorrida, buscou-se deixar claras as seguintes questões: as vivências, o trajeto de formação. Sobre isso, o capitão Ronaldo reforça:

[...] Desde 1979, eu comecei a gostar de música e a me enturmar com músicos, comecei dentro da escola, que tinha uma fanfarra. Eu entrei numa banda de música na cidade de Braslândia, DF, pra aprender a tocar instrumento de sopro (...). Não sabia qual instrumento eu ia tocar, aí comecei no bombardino, depois para o trombone, trompete, pra poder atuar em grupo. Então, foi o primeiro grupo musical em que eu toquei, uma igreja evangélica onde eu congregava e nesse grupo surgiu uma banda no colégio, aí fazíamos parte desses dois no final da década de 70. Em 1982, eu tive minha primeira apresentação oficial que foi no desfile federal, na época, o governador de Brasília era José Melo. Nós saímos com a banda, que era da cidade satélite e fomos tocar na inauguração de um colégio. Eu tenho isso em fotografias. Pra mim, a data que marcou mesmo foi 1982. De lá pra cá eu vim estudando, fazendo um estudo informal, o estudo que é dado em escola, o básico de teoria musical, mas depois disso eu passei a procurar uma coisa mais profissional, fui pra escola de música de Brasília, estudei, fiz curso técnico na escola de música de Brasília. Dá mais de trinta anos (...) (RONALDO, 2014).

Durante a trajetória⁴ de formação do regente Ronaldo, salienta-se que os motivos que o levaram a buscar o estudo musical estão relacionados ao contato com diversos ambientes educacionais. Certamente, as suas vivências, subentendidas como práticas de construção de um gosto artístico estão diretamente ligadas a algumas sonoridades de instrumentos utilizados em bandas, grupo de metais e percussão.

Pode-se dialogar com a pesquisa de Benedito (2011) que afirma que o eixo central da formação musical dos regentes de bandas é a prática da música na filarmônica, desde seu ingresso como aprendiz, passando pelas atividades como músico da corporação, iniciante, aprendiz, ingresso no corpo musical, discípulo, professor contramestre, até assumir a função de mestre. Na Polícia Militar do Estado de Goiás (PM/GO), o músico insere-se como aluno

⁴ A noção de trajetória é revista pela história cultural com destaque aos estudos e campos de construções biográficas. Cita-se Bordieau (1996) que comenta que tal conceito permite ao sujeito da pesquisa dizer sobre fatos e acontecimentos que marcaram sua vida, justificando e dando sentido a uma dada realidade. O biografado, nesses termos, escolhe prioriza determinadas lembranças, de modo a trazer uma leitura de mundo possível, uma cronologia de experiências significativas de uma vida. BOURDIEU, P. “A ilusão biográfica.” Em: FERREIRA, M.M. & AMADO, J. (coord.) Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1996

soldado, forma-se soldado músico, passa pela graduação de Cabo, III Sargento, II Sargento, I Sargento, Subtenente, II Tenente, I Tenente, Capitão e Major, tornando-se regente a partir do posto de II Tenente.

No artigo de Costa (2010), intitulado “Música e história: Um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares.”⁵, pode-se identificar que grande parte dos músicos militares têm uma trajetória que envolve diversas realidades musicais: formações para instrumentos de banda, quartetos de sopro, trios, big bands, fanfarras, bandas sinfônicas. Esse universo é recortado com destaque a alguns espaços para performance: teatro, bares, bandas de igreja, universidades, escolas técnicas, conservatório, roda de amigos. Assim, constatei que a formação de um músico nesses termos é múltipla, e percorre lugares formais e informais de ensino e aprendizagem.

O segundo questionamento foi sobre quais escolas musicais técnicas o regente frequentou, ao que respondeu da seguinte maneira:

[...] estudei em escola de música de igreja, e também, com músico particular e, posteriormente, como músico na Escola de Música de Brasília. Fiz também um curso técnico em Licenciatura em Música. Mas as várias vertentes de estudo me ajudaram a fomentar a minha carreira e solidificá-la. (RONALDO, 2014. p. 02)

Na história de vida artística do sujeito desta pesquisa, percebeu-se caminhos e possibilidades de diálogo entre alguns universos, geografias e espaços que visam à formação de um músico, precisamente um músico militar. Justifica-se pensar nesses termos nos processos de ensino e aprendizagem, tanto o formal, adquirido em escolas técnicas e específicas de música, quanto o informal, adquirido com professores particulares, a prática de tocar em bandas, bares, igreja e roda de amigos, “o processo formal implica numa escolha e sistematização de conteúdos legitimados pela escola e que normalmente são transmitidos de forma gradativa, ou seja, do simples ao complexo (YOUNG, 1977, p.86). Numa outra posição, tem-se a perspectiva mais informal. La Belle (1982) define educação informal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal” (LA BELLE, 1982, p. 35). A educação não-formal, nesses termos, é menos hierárquica e sem grandes burocracias.

Outro ponto importante relacionado a esses lugares de formações musicais, conforme

⁵ COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, Universidade Federal de Pernambuco, 1º semestre de 2011, p. 240-260.

cita o capitão Ronaldo, está direcionado à contribuição para seu amadurecimento performático, e de sua visão de mundo. Tal questão fundamenta, inclusive, seu trajeto de músico militar, sua vontade em persistir na vida militar, enquanto outros espaços e lugares poderiam ser percorridos.

Benedito (2011), ao analisar o aprendizado dos mestres de banda na Bahia, relacionando essa diversidade de lugares e possibilidades, afirma que cada mestre desenvolve uma maneira, uma técnica de ensinar música, que possibilita o treinamento, o desenvolvimento da musicalidade. Sua pesquisa constatou que um mestre de filarmônica é também um educador musical. Muitos dos procedimentos adotados pelos regentes podem proporcionar uma valiosa contribuição à educação musical brasileira. O autor afirma que as competências necessárias ao aprendizado de um músico são nada mais do que as experiências, vivências, nas escolas que estudaram em seus trajetos, considerando-as de extrema importância.

O entrevistado foi questionado sobre aprendizado direcionado para bandas e o processo de seleção à carreira militar. Segundo o capitão Ronaldo, “ser um regente de banda militar está relacionado à hierarquia e não com o nível musical de seus componentes”(RONALDO, 2014), isso pode-se constatar no seu depoimento abaixo:

Hoje eu sou o capitão, (...) eu era terceiro sargento e então tinha segundo sargento, primeiro sargento, tinha sub tenente, tudo acima, e a minha posição hierarquicamente era inferior, e então, eu tinha as funções delimitadas da função na época. Hoje é diferente. Sou capitão, na função de regente e coordenador musical. No meio civil isso se dá só com o regente da orquestra, o contramestre e o Spalla, e aqui não, quem assume essas funções assume por meio da graduação ou do posto que ocupa. (RONALDO, 2014, p.05).

O relato do capitão Ronaldo nos mostra que o aprendizado para as bandas militares não necessita de um estudo diferenciado de regência, mas, a aprovação em um concurso público para o cargo. Deste modo, para determinada função na banda militar, exige-se segundo regimentos internos do militarismo⁶, que o músico seja Suboficial ou I Sargento, com dois anos na função. Somente depois desse período há a possibilidade do indivíduo ser tenente e regente de banda.

Acrescenta-se ainda quanto à questão levantada, que o entrevistado Ronaldo, ao discorrer sobre os aspectos de se tornar regente, comenta que passou por algumas graduações

⁶ Informações disponíveis em: http://pt.wikisource.org/wiki/Regulamento_Disciplinar > Acesso em: 31 de outubro de 2014.

e postos hierárquicos para alcançar seu objetivo de vida musicalmente. Relatou que, acima de conhecimentos musicais sobre regência, é necessária a burocracia do processo de seleção:

O regente (...) tem a exigência pra você se tornar regente. Então, um regente da polícia, ele faz um concurso, se você for aprovado, ele assume a função. Você não tem que estudar regência pra o concurso, você tem que estudar a matéria que é exigida. Se você for aprovado, você assume a função. Eu fiz o concurso pra tenente e consegui aprovação assim me tornei regente. (RONALDO, 2014 p.03).

O aprendizado musical, segundo aponta o entrevistado, está condicionado e interligado às exigências e expectativas pessoais que um ingresso quer seguir. Não há possibilidade de ser regente da banda militar logo após passar no concurso, há uma série de cursos e preparações que devem ser cumpridas. Deve-se ter o tempo de acesso a outras funções e graduações, conjuntamente à formação musical. Um candidato à carreira militar pode até ser formado por uma universidade em Regência musical; contudo, somente após ser promovido em algumas graduações, terá o direito a fazer outro concurso interno. Assim, depois da aprovação no concurso, poderá, oficialmente, exercer tal função.

Reforça-se então duas dimensões necessárias: a formação musical específica para um regente, e por outro lado a aprovação num concurso público. Bagagens específicas devem ser estabelecidas, as que englobam experiências musicais teóricas e práticas, e o conhecimento do universo da polícia militar, suas regras, legislações internas, direitos, responsabilidades, preocupações sociais.

Benedito (2011) nos diz que é importante estabelecer essa justa interligação, com destaque aos fatores de motivações para aprendizagem em qualquer ensino, seja individual ou em grupo, tendo como propósitos o desenvolvimento do conhecimento, os hábitos de boa prática, a paciência, a técnica, a compreensão musical. No caso dessa pesquisa, têm-se o diálogo, a relação entre essas questões, além do militarismo e suas regras e normas.

Quanto à Regência em bandas no ambiente civil e Militar, o entrevistado explicou que, no que se refere à regência das bandas no ambiente civil e militar, constatam-se algumas diferenciações importantes. A banda civil tem todo um gestual de regência a ser seguido, tem uma didática; porém, no meio militar, é necessário fazer muitas adaptações para que o regente consiga conduzir o grupo. Na regência de uma orquestra, por exemplo, os músicos ficam sentados o tempo todo, então, a função está em conduzir o grupo com os gestuais de dinâmica, expressão, etc. O entrevistado em questão salienta essas separações:

Mas para a banda militar, o regente tem que ter toda essa carga de conhecimento e adaptar para fazer movimento da tropa, conversão de banda, os cortes de banda, o

posicionamento dos instrumentos, feitos através do gestual (RONALDO, 2014,p.04.)

Na dimensão de se pensar no aparato de conhecimentos técnicos necessários a uma boa conduta de um regente, conforme o comentário do capitão Ronaldo, tem-se o recorte específico de algumas questões. Nesses termos, a própria instituição militar é responsável por oferecer cursos que ditam e trazem tais contornos. Por exemplo, no curso de formação de 2º tenente regente de banda da Polícia Militar é oferecida uma disciplina voltada para a preparação do profissional, por meio da qual é estudado o gestual de regência, a mistura de regência coral e orquestral, o estudo do posicionamento do grupo, das normas de respeito e convivências, o cotidiano da banda militar, que muitas vezes tem uma performance diferenciada. Quando uma tropa está em movimento (marchando), todo o grupo é guiado pela banda, o regente é responsável pelos comandos, cortes, conversões.

Porque o gestual da regência em si ele tem toda uma didática a ser seguido, tem toda uma nomenclatura, toda uma cognição. Só que para o meio militar é necessário fazer muitas adaptações, porque na regência de uma orquestra, por exemplo; você não vai movimentar a orquestra, os músicos ficam todos sentados, então a condução que se dá é na regência, no gestual, na expressão, facial, mas para a abanda militar, o regente tem que ter toda essa carga de conhecimento e adaptar para fazer movimento da tropa, conversão de banda, os cortes de banda, o posicionamento dos instrumentos é feita através do gestual, só no meio militar tem isso, você não vai encontrar o gestual de condução de banda no meio civil ou numa banda que não tenha movimentação. Então, essa particularidade do regente ou a regência para a banda é totalmente diferente. Fizemos um curso de oficial músico, recentemente, e uma das matérias específicas era regência em banda militar e lá montamos um book com os gestos que o regente utiliza nas bandas militares, tem toda uma mistura de regência de coral, de orquestra, uma adaptação que atenda às exigências da banda militar. (RONALDO, 2014, p.04).

Num resgate de se justificar o sentido de tal relação, a compreensão sobre a formação musical militar, o diálogo com o universo civil, pode-se perceber uma dimensão histórica, musicológica. Costa (2010) aponta que essa ligação é presente desde o Brasil colônia. As bandas militares e civis sempre exerceram um papel de interação com a sociedade, de formação musical e cultural:

Podem ser pequenas ou grandes e de diversos estilos, como fanfarra, marcial, de coreto, entre outras, estão envolvidas em eventos sociais da cidade, civis ou religiosos. Promovem interação social e reúnem várias gerações de família. Estas relevantes bandas vêm desde o Brasil colônia aonde exerceram um importante papel na sociedade cultural brasileira. Além disso, as bandas contribuíram para o aprendizado musical, relevando grandes maestros, compositores e instrumentistas (COSTA, 2010, p. 242).

Benedito (2011) diz que as bandas de música civis desempenham, em suas sedes, a função de centro de formação e de interação sociomusical. A pesquisa constatou ser um

regente de filarmônica um educador musical. Muitos dos procedimentos adotados pelos regentes podem proporcionar uma valiosa contribuição à educação musical brasileira.

Costa (2011), no que diz respeito ao universo de bandas civis e militares relata:

O modelo de banda militar se constituiu como parâmetro para as bandas de música civis, apropriando-se de elementos como repertório constituído por marchas, instrumentos e uniforme. (COSTA, 2011, p 12).

Num plano geral de entendimento percebe-se que, tanto as bandas civis quanto as bandas militares exerceram uma função social e de formação musical, com uma diferenciação no que diz respeito às apropriações das bandas civis de elementos da banda militar como repertórios, instrumentação e vestimenta.

O entrevistado, questionado sobre quais os quesitos para se tornar músico militar, respondeu explicando que, um músico militar precisa ter disciplina, é necessário aprender a obedecer ordens, respeitar a hierarquia, ter postura, preocupar-se com a apresentação pessoal no serviço. É imprescindível que o músico militar tenha resiliência, que esteja preparado para as situações de desconforto e, posteriormente, se recupere psicologicamente, pois antes de ser músico será, neste caso, um policial militar, que deve estar a serviço da comunidade, onde poderá, muitas vezes, deixar seu instrumento, para pegar uma arma de fogo e deixar de tocar, para patrulhar, a farda não distingue o músico do combatente de serviço operacional, então este músico representa a instituição e nem sempre atua só na banda da corporação. Deste modo, ele receberá formação adequada para atuar nos dois ambientes, banda de música e serviço operacional, sofrerá um desgaste físico e mental e precisará se adaptar. Pode-se perceber isso na fala do capitão Ronaldo:

[...] primeiro, que hoje está padronizado, antigamente os ingressos exigiam apenas o conhecimento musical, hoje pra um músico militar, ele tem que atender as outras necessidades, como ter um curso superior, a pessoa fará uma prova de aptidão pra ver se tem o nível que se deseja. Esta tem que ter disposição para a vida militar, que é bem diferente de vida civil, o músico civil não tem que se preocupar com hierarquia, disciplina, respeito, fardamento e postura de militar, toda essa gama de conhecimentos são necessários. Os músicos, às vezes, prestam o concurso e quando passam por um curso de formação militar desistem achando que era só tocar. Eu, inclusive, pensei assim quando entrei, pensei em desistir, estava fazendo policiamento, arrastão, meu instrumento era uma escopeta, mas depois me adaptei. (RONALDO, 2014 p. 04.).

Para ser músico militar percebe-se que se deve ter uma disposição ou aptidão para o serviço, pois se requer muito. Ser militar incumbe de aprender policiamento, de saber realizar o serviço operacional na atividade fim, no combate a criminalidade, antes de tocar seu

instrumento, pois se chegar a precisar desses conhecimentos, o militar estará preparado para fazê-lo.

Segundo o Relato de Fontoura (2011, p. 25), que foi aprovado no concurso para Polícia Militar do Rio Grande do Norte, foi preciso, para efetivação, participar de um curso de formação de quatro meses para se qualificar para a carreira de policial militar. Com a finalização do curso, é necessário optar por uma função dentro da corporação, mas o objetivo do concurso era reforçar o policiamento da rádio patrulha (RP) da capital (Natal). Como tocava um instrumento de sopro, poderia ser enquadrado na banda de música, tendo em vista que também é uma função da corporação. Falou com o mestre da banda e este aceitou, desde que fosse aprovado em uma prova que ele faria. Conseguindo a aprovação na prova, o mestre solicitou, via ofício, à unidade à qual estava subordinado, para prestar serviços na banda. Assim, passou mais três meses direcionado ao domínio do repertório que, não correspondendo à penalidade, seria o policiamento na guarda do quartel (FONTOURA, 2011).

No que se relaciona entre as falas acima percebe-se que, em curso de formação de Policiais militares, não se distingue o músico dos demais policiais. Deste modo, ele aprende as funções preliminares de um Policial Militar e, só depois desse curso de formação, é designado para a sua função na corporação.

Segundo o entrevistado, as influências musicais sofridas pelas vivências e Hierarquia e comando na banda musical militar, podem ser entendidas como influências musicais, vieram de Big Bands, onde seus estudos musicais foram quase todos voltados à música popular, tocou e trabalhou muitos anos com essa formação musical, onde também teve a oportunidade de tocar com vários renomes da música brasileira, como se pode observar nessa fala a seguir:

A minha influência musical foi big band, eu gosto de mais de trabalhar com big band. Trabalhei em Brasília, muitos anos, com o professor Manoel Carvalho, que é um dos percussores da big band em Brasília, mas a banda militar foi a que me despertou pra música e depois que eu comecei os estudos musicais apaixonei por big band. Tenho também algumas influências na área do erudito, mas o que me influenciou musicalmente foi big band. (RONALDO, 2014, p.05).

A hierarquia em banda militar é o que ajuda o trabalho do regente, pois as ordens são cumpridas, as exigências são atendidas com muita responsabilidade pelos músicos. Em contrapartida, esse regente deve ser capacitado para poder gerenciar, coordenar e comandar, para que através de suas ações, não venha a sofrer ingerências judiciais por uma ação mal executada. Quando um músico militar se torna oficial, o próprio posto de oficial lhe coloca numa função de comando e, desse modo, passará a ocupar lugar de regente e não mais de um

músico instrumentista.

[...] Ela contribui, porque a hierarquia militar, quando você chega ao posto de oficial, por exemplo, você assume a função de regente, então o próprio posto já te coloca numa função diferenciada, numa posição de comando. Então é só você exercer. Quando você chega lá, mostra que você já percorreu toda a carreira, então você simplesmente assume a função de regente, porque você já fez os outros cursos, que era necessário. Subentende-se que, ao assumir um posto de oficial, você já passou pelo crivo dos outros cursos que seriam necessários pra você assumir. (RONALDO, 2014 p.03).

A carreira de músico militar da Polícia Militar do Estado de Goiás é uma profissão promissora, na qual o músico tem a perspectiva de ascensão profissional galgando graduações e postos na hierarquia militar. Esse músico poderá se tornar um regente, no futuro, pois o posto que alcançará com o galgar das promoções, lhe colocará um dia nesta função. Para isso, deve este se preparar durante a vida miliciana.

De acordo com as categorias aqui percorridas, constatamos um diálogo dos pontos observados na revisão de literatura, sobretudo, referentes à questão dos processos de aprendizagem e aos conceitos e parâmetros sobre banda. Costa (2011) retrata em seu artigo as bandas civis e suas apropriações militares e traz uma dimensão histórica e musicológica sobre as bandas de música militares e civis no Brasil.

Benedito (2011), afirma que, estudando os mestres de filarmônica na Bahia, constatou que estes desenvolveram um modelo de educação musical que possibilita o treinamento e a individualidade dos aprendizes; também trata esses mestres como educadores musicais, que contribuem para a formação de gerações de músicos.

Binder (2006) esclarece a função das bandas militares no processo de difusão das bandas de música no Brasil e relata também acontecimentos nos quais essas bandas estavam inseridas.

Lélio (2009) define o termo banda e apresenta dois modelos de mestres de banda, um tradicional, geralmente homem que estudou música em bandas, desde criança. Onde aprendeu um pouco de cada instrumento e regência. É arranjador e, comumente, compositor. Uma parcela desses mestres tradicionais desenvolve suas funções em bandas do interior e é comum o caso dos que aprenderam em uma banda da sua cidade e depois passam a atuar profissionalmente em uma banda militar. O segundo, Lélio trata como “mestre de banda” moderno, utiliza-se de monitores músicos da própria banda e de professores específicos de instrumentos. Neste modelo de mestre de banda há uma parcela de mulheres.

Ele sabe que o grau de exigência por parte dos alunos, atualmente, é cada vez maior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa. Dados foram coletados e analisados numa perspectiva integrada que permitisse entender a dinamicidade da formação da individualidade do ser humano, retratando e expondo aspectos tidos como relevantes para se conhecer a formação de um regente militar.

O Sujeito da pesquisa foi um músico regente capitão de banda militar. A técnica de coleta de dados utilizada foi uma entrevista semiestruturada, elaborada com um roteiro de vinte questões, planejada para a coleta de informações com respeito à investigação de um processo de formação de um mestre de banda militar e de peculiaridades de banda musical civil e militar.

O regente Ronaldo Pereira Rocha se tornou capitão de Polícia Militar e regente geral da Banda da Polícia Militar do Estado de Goiás, porque durante sua carreira miliciana procurou dedicar-se ao estudo da música. Segundo o entrevistado, a hierarquia e militarismo recebidos como formação militar, auxiliam na função do regente, pois as ordens são acatadas com responsabilidade pelos músicos ao seu comando. Todos os conteúdos apreendidos durante sua jornada de estudante de música e colocadas em prática na Banda da Polícia Militar contribuíram diretamente para seu amadurecimento no trabalho como regente.

Os resultados demonstram que o capitão Ronaldo, músico da banda militar, percorreu vários caminhos de formação musical, perpassando escolas formais e informais de ensino aprendizagem de música. Foi aprovado em concurso público para o posto de tenente para exercer a função de regente de banda, fazendo assim, um curso de formação e aperfeiçoamento para tomar posse na função.

Assim, percebeu-se que para um músico chegar ao oficialato e se tornar regente de banda na polícia militar do Estado de Goiás, deve este ter muita perseverança nos estudos e zelar pelas obrigações e deveres de um policial militar. Também revelaram que as bandas civis e militares se relacionam em vários elementos, mostrando que, de ambas as partes, houve apropriações de particularidades.

Em suma, pode ser observado que a carreira de músico militar do capitão Ronaldo, para chegar ao determinado posto, exigiu perseverança e escolhas no decorrer de sua vida como aprendiz de música.

Compreendeu-se que, ser regente de banda militar requer vários conhecimentos além da música, e, mais especificamente na Polícia militar do Estado de Goiás, precisa-se além dos êxitos no concurso público, fazer um curso de formação no qual se estudam regimentos, regras e legislações internas.

Diante disso, conclui-se que o processo de construção da aprendizagem musical de um regente de banda militar transcorre por diversos universos musicais, sendo eles formais e informais em escolas técnicas ou com professores particulares. Concluo também que, durante a prática do exercício da função de mestre de banda, o maestro continua o processo de ensino e aprendizagem musical, segundo Benedito (2011) afirma que um mestre de filarmônica é também um educador musical. Por outro lado, em relação às apropriações de elementos, as bandas civis e militares vêm se relacionando com papel sociocultural com a comunidade. Assim, as bandas civis vieram, ao longo do tempo, tornando-se militarizadas com vestimentas, repertórios de marchas, e as bandas militares, usando de elementos de regência de coral e orquestra para cumprir com as exigências da cultura militar.

A partir do desenvolvimento deste estudo, pode-se constatar que outras pesquisas poderão abordar esta temática a partir dos seguintes aspectos: a importância das bandas militares no cenário musicológico nacional, a extrema importância da qualificação profissional dos músicos militares, as diferentes funções que a polícia exerce na comunidade, a importância do trabalho musical das instituições militares, em detrimento da comunidade e projeto de trabalho com música e militarismo com crianças no combate ao caminho do crime.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Celso Jose Rodrigues. **Um mestre de filarmônica da Bahia: um educador musical**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2011.

BINDER, Fernando Pereira. Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889. São Paulo, Setembro de 2006. Disponível em: <http://musica.rediris.es/leeme/rrodrigues01b.pdf>. Acesso em: 10 nov 2014.

BOURDIEU, P. “**A ilusão biográfica.**” Em: FERREIRA, M.M. & AMADO, J. (coord.) **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1996.

COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos históricos**, volume 15, 2011.

EDUARDO, Lélío Alves da Silva. As bandas de músicas e seus mestres. **Cadernos do Colóquio**, 2009.

FONTOURA, Marcos Aragão. **A banda da Polícia Militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade**. João pessoa abril/2011.

LA BELE, Thomas J. **Formal, nonformal and Informal education: A holistic perspective on lifelong learning**. International Review of education, XXVIII(2), 1982, p.158-175.

MATURANA, **H. El sentido de lo humano**. Santiago de Chile: Hachette, 1991.

MATOS, Francisco Gomes de. **Como delimitar um trabalho científico**: do tema ao problema. *Ciência e Cultura*, v. 8, n. 37, 2005.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, 1990/1991.

YOUNG, Davis A., 1977, **Creation and the Flood: An Alternative to Flood Geology and Theistic Evolution**, Baker Book House, Grand Rapids, MI.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

ANEXOS

Anexo 1 Roteiro de entrevista semiestruturada.

- 1) Conte-me um pouco da sua história. O que você fez para chegar até aqui como capitão regente da banda da Polícia militar do Estado de Goiás?
- 2) Você é músico há quantos anos?
- 3) Sobre a sua formação musical, onde você iniciou os estudos em música, algum conservatório, escola técnica, igreja ou sozinho?
- 4) Quais instrumentos você toca?
- 5) De todos os instrumentos que você toca, com qual instrumento você tem mais afinidade?
- 6) Quanto tempo você estuda regência?
- 7) Você estudou regência direcionada para a banda da polícia?

- 8) O que a polícia te ajudou no seu processo de formação musical como regente?
- 9) A música te ajudou em relação às particularidades militares?(hierarquia, civismo)
- 10) Você estudou regência no meio civil? (escolas técnicas e conservatórios)
- 11) A regência em bandas no meio civil é muito diferente da regência em bandas militares (segundo sua percepção das partes) meio militar e meio civil?
- 12) Você estudou regência pensando em ser um mestre de banda militar? Em caso afirmativo, fale-me mais sobre isso. Em caso negativo, por qual motivo, então?
- 13) O que te motivou o a ser músico militar?
- 14) O que você considera necessário de instrução, para seguir a carreira de músico militar?
- 15) A polícia forneceu estudos musicais para sua formação ou todas suas formações musicais você buscou fora da instituição?
- 16) Quais foram às influências musicais que você teve em sua jornada?
- 17) Quais as influências musicais de mestres de banda que você teve?
- 18) Como funciona o curso de formação de oficiais músicos?
- 19) Quais requisitos o Policial tem que ter para fazer o curso de formação de oficiais músicos? Ou é concurso publico?
- 20) A hierarquia militar contribui para o maestro exercer sua função? Conte como contribui.

Anexo 2 – Carta de Cessão de direitos

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Ronaldo Pereira Rocha, RG 23980 declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em 09/09/2014 para o pesquisador Jefferson Fernandes de Oliveira, RG 5020490, matrícula 09/0055667, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada; caminhos percorridos por um mestre de banda militar, cujo objetivo geral é Investigar o processo de formação de um capitão regente da banda da Polícia Militar do estado de Goiás.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador (a) Fernanda Torres.

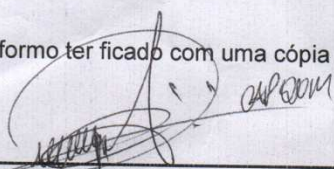
Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email jefftrompete@hotmail.com, telefone (62) 9151-1165 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.



Assinatura do Participante da Pesquisa

